

UM OLHAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniel Skrsypcsak¹

Júlia Schmitz²

Resumo

Neste artigo propomos apresentar a discussão referente a organização dos espaços na educação infantil, destacando uma creche do município de Itapiranga-SC, denominada aqui de creche X. O mesmo se refere à pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Fai Faculdades. Teve como objetivo analisar a importância do espaço para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, além de investigar como o espaço facilita a prática educativa, e como são utilizados no dia a dia das instituições. Abordaremos a importância da organização do espaço no processo educativo e a adequação dos espaços físicos propiciando uma melhor qualidade no ensino. A pesquisa se constitui a partir de observações e fotografias dos espaços da creche X. Considera-se a organização do espaço uma importante ferramenta pedagógica, que auxilia na prática educativa e proporciona diferentes vivências a criança. Cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, facilitando o brincar, criar, imaginar, além de ser aconchegante e seguro, de forma que contribua e favoreça a interação entre as crianças. Dessa forma é considerado aspecto decisivo para a promoção de desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma destacamos a importância da pesquisa e estudo voltada a um olhar diferente sobre a organização dos espaços nas instituições de educação infantil e especificamente a partir dos dados obtidos em nosso estudo.

Palavras-chave: Organização dos espaços; creches; aprendizagem; desenvolvimento; prática educativa.

Abstract

In this article our purpose is to present the discussion about the organization of spaces in children education, highlighting a daycare center in the municipality of Itapiranga-SC, here denominated as daycare X. The same study refers to the research made as the Final Assignment of the Pedagogy Course at Fai Faculdades. The purpose of this study was to analyze the importance of space for children's learning and development, as well as to investigate how spaces facilitate the educational practice, and how they are used daily in institutions. We will highlight the importance of space organization in the educational process and the adequacy of physical spaces, providing a better quality in teaching. The research consists of observations and photographs of the spaces in the daycare X. The organization of space is considered an important pedagogical tool, which helps in educational practice and provides different experiences for the child. It is up to the educator to plan and reflect about the appropriate educational space, helping children to play, create, imagine, besides being warm and safe, in a way that contributes and helps the interaction among children. Therefore it is considered a decisive aspect for the promotion of development and learning. So we highlight the importance of research and study focused on a different view on the organization

¹ Professor do curso de Pedagogia da Uceff Itapiranga. Mestre em Educação (UNESC) e Doutorando em Educação nas Ciências (UNIJUI).

² Graduada em Pedagogia pela Fai Faculdades de Itapiranga.

of spaces in the institutions of early childhood education and specifically from the data obtained in our study.

Keywords: Organization of spaces; daycares; learning; development; educational practice.

Introdução

O presente trabalho propõe a apresentar a discussão sobre a organização dos espaços na Educação Infantil, com o intuito de pesquisar exclusivamente a organização dos espaços de uma instituição localizada na cidade de Itapiranga-SC. O objetivo principal da pesquisa nos remete para a organização dos espaços nas creches do município e sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, como também a maneira como os espaços facilitam a prática educativa e como são utilizados no desenvolvimento das atividades. Dada a limitação do trabalho, apresentamos apenas os resultados obtidos em uma das instituições.

Também pretende-se apresentar um pouco da história e contexto da educação infantil, creche, hoje sendo a matrícula um direito da criança, onde a mesma tem função de cuidar e educar. Destaca-se também a importância da organização do espaço no processo educativo, como o mesmo auxilia e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, as diferentes organizações que proporcionam interação entre os membros e experiências significativas, facilitando assim na prática educativa. Apresentaremos também alguns pontos sobre a adequação dos espaços físicos das instituições, sua localização, adaptação e estruturação na instituição, seguindo normas conforme os requisitos presentes em documentos legais.

O tema se insere no contexto educacional da atualidade e retrata a realidade vivenciada pelas creches do município, com o objetivo de analisar os espaços conforme os requisitos presentes nos documentos legais, e escritas de diferentes autores sobre o tema, de maneira que favoreça a qualidade do ensino na Educação Infantil.

O trabalho proposto busca auxiliar na percepção da qualidade dos espaços, como também na construção e adequação de ambientes propícios para atividades pedagógicas, auxiliando o educador em sua prática diária e contribuindo em vivências significativas para a criança. O nosso estudo e pesquisa se caracterizou como teórico-empírico, no qual foram coletados dados primários através da pesquisa de campo, além da utilização e análise de dados secundários. A coleta de dados primários em nosso estudo consistiu na observação e registros fotográficos dos diferentes espaços da creche X, assim denominada para não comprometer qualquer aspecto em relação a instituição.

A observação foi realizada conforme estruturação de instrumento de observação – roteiro, o qual direcionou o olhar para a organização dos espaços internos e externos. Os mesmos foram observados em todo seu contexto: localização, organização no educandário, cores, iluminação, ventilação, paisagismo, decoração; como também cada espaço em específico, abrangendo sua importância e organização favorecendo de forma positiva para a criança e sua consequente relação com a aprendizagem..

Desta forma pretende-se analisar como os espaços internos e externos proporcionam e promovem à criança identidade pessoal, contato social, competências, além de movimentos, segurança, conforto, locais para isolamento. Também interessou-nos observar os diferentes recobrimentos de solo nos espaços externos, brinquedos presentes no educandário, importância de ambientes ensolarados e sombreados, adaptação dos móveis ao tamanho das crianças, decoração conforme tema e arranjos espaciais presentes nos diferentes espaços. São itens importantes a serem observados para questionar a qualidade dos espaços oferecidos nas instituições.

Educação Infantil: direito da criança

O atendimento as crianças em creches é uma realidade vivenciada no Brasil, com a função de educar e cuidar, portanto o significado e o atendimento oferecido mudaram com o passar dos anos. Conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 nos define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Sendo o atendimento oferecido em creches para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Para Carvalho e Rubiano (1995) a Educação Infantil tem função educativa, onde trabalha com a realidade vivenciada pelas crianças e amplia seus conhecimentos com atividades concretas. Para tanto os professores precisam garantir excelentes condições educativas, preocupando-se com a organização dos espaços de forma que contribua para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda [...] o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios

excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. (BRASIL, 1998, p.17).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) nos colocam que a história das creches e pré-escolas começa a ser escrita em nosso país a partir do século XIX, sendo marcada por diferenciações referente a classe social das crianças, onde a concepção da educação nas creches para crianças pobres compreendia meramente o cuidar, atividades ligadas ao corpo, como órgão de assistência social; enquanto para crianças de grupos privilegiados o educar e promoção intelectual, com práticas educativas. Estes momentos caracterizaram-se pela ausência de investimentos públicos e sem profissionais qualificados.

Essa realidade muda com a Constituição de 1988, colocando como direito social das crianças o atendimento em creches e pré-escolas. Tendo este direito assegurado na Constituição Federal, e contemplado também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Portanto a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica Brasileira, LDB (9394/96) “Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior.” Sendo assim o atendimento em creches é direito da criança, mas opção da família por não ser obrigatória e dever do estado.

O atendimento em creches contribui de forma significativa para a criança, pois a mesma tem o propósito de cuidar e educar, as vivencias proporcionadas são fundamentais para o desenvolvimento da criança em todas as esferas.

Importância da organização do espaço no processo educativo

Muitas vezes não percebemos a importância que o espaço e sua organização tem para a formação, desenvolvimento e aprendizagem da criança, analisamos o mesmo como sendo apenas um papel de fundo, não demonstrando o grande significado que tem no processo educativo, pois o espaço além de orientar a prática educativa também facilita e limita este processo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Pra tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às

modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

A relevância da organização do espaço na Educação Infantil, aqui apontada na fase de 0 a 3 anos período em que a criança frequenta a creche, é conceituado como fator predominante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Conceituando conforme Nista-Piccolo & Moreira (2012, p. 41-46)

O processo de desenvolvimento humano deve ser entendido como uma construção formada pelas relações que o indivíduo faz com o outro e com o mundo físico [...] praticamente depende das qualidades inatas do indivíduo somadas às interações realizadas durante seu crescimento, com experiências em sua trajetória oportunizadas pelas pessoas nela envolvidas.

Aprendizagem acontece por meio de uma interação social somada às oportunidades de experiências significativas que o indivíduo vivencia.

Ao falarmos sobre a organização dos espaços em diferentes ambientes, a fim de promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, citamos David & Weinstein (1987 apud por CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.109) que considera “todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil [...]”.

A primeira função relativa ao desenvolvimento infantil nos remete a **promover identidade pessoal**, pois a criança apesar de conviver em ambientes coletivos, precisa saber que ela é única, portanto necessita ter a sua identidade em sala de aula, personalizando e decorando seus objetos pessoais.

Como segunda função as autoras destacam, **promover o desenvolvimento de competência**, “o ambiente infantil deve ser planejado para dar oportunidade às crianças desenvolverem domínio e controle sobre seu *habitat*, fornecendo instalações físicas convenientes para que as crianças satisfaçam suas necessidades.” (DAVID & WEINSTEIN 1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.112). O espaço é organizado de maneira que a criança realize e faça suas coisas, sentindo-se competente, sem a intervenção constante de um adulto, construindo confiança em si mesma.

Promover oportunidades para crescimento está destacada como a terceira função, no qual o espaço precisa oferecer a criança oportunidade de realização de movimentos corporais para conhecer e controlar o próprio corpo, além de promover, favorecer e estimular o uso dos cinco sentidos.

Sobre a quarta função relativa ao desenvolvimento infantil as autoras apresentam, **promover sensações de segurança e confiança**, onde o ambiente precisa ser organizado de forma criativa e segura, possibilitando sua exploração através de diferentes movimentos corporais, onde o espaço transmita segurança e conforto a criança.

Como quinta e ultima função está **promover oportunidades para contato social e privacidade**: “Um ambiente deve ser planejado, tanto em termos de espaço como de objetos disponíveis, para atender ambas as necessidades, de contato social e privacidade.” (DAVID & WEINSTEIN, 1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.112).

No entanto é preciso que o professor saiba fazer o uso e organizar de forma adequada os espaços disponíveis em sua prática, pois além de auxiliar na construção da aprendizagem é um elemento essencial para um processo educativo de qualidade. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 68) “A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo.”

O espaço organizado da melhor maneira oportuniza diferentes vivências para a criança, mas todas elas terão significado se mediadas pelo educador. “O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais, móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.” (HORN, 2004, p.15). Contudo cabe aos educadores analisarem e perceberem a importância da organização dos espaços de maneira que atenda as necessidades infantis, em prepararem e organizarem a sala para que possibilite maiores aprendizagens e estimule o desenvolvimento da criança, promovendo as mudanças necessárias em sala de aula. Kramer (1993, p.75) nos coloca:

A organização da sala de aula visa, pois, viabilizar que as atividades planejadas por professores e crianças se desenvolvam de maneira flexível, criativa e cooperativa. Essa organização não é estática: novos materiais vão sendo introduzidos ou antigos são rearrumados a fim de melhor atender a esse critério.

Carvalho & Rubiano (1995) a criatividade e o dinamismo são essenciais para que possam construir e reconstruir diferentes ambientes em sala, o espaço retrata as diferentes vivências proporcionadas para a criança, sendo organizado pelo educador para a criança e com a criança. O auxílio da criança na modificação e construção dos espaços na creche promove a troca de saberes entre educadores e crianças de forma natural, além de satisfazer as necessidades e anseios das crianças.

A organização da sala deve ser planejada e realizada em parceria, entre as crianças e educadores, porém “o educador organiza o espaço de acordo com suas ideias sobre desenvolvimento infantil e de acordo com seus objetivos, mesmo sem perceber.” (CARVALHO & MENECHINI, 2011, p.152). Ressaltando a afirmação acima e conforme escritas de Carvalho & Rubiano (1995) o adulto organiza o espaço favorecendo suas necessidades em sala, ao encostar móveis nas paredes e deixando grandes espaços livres ao centro, com o intuito de proteger a criança. Em contraponto as autoras destacam de suma importância a presença de ambientes menores, pois esses facilitam a interação entre os membros, e esta interação acontece principalmente entre criança/criança, o educador orienta e media estas interações.

Ainda de acordo com as autoras acima citadas a organização dos espaços em sala que favorecem a relação e interação entre as crianças destacam como *arranjo espacial*, “que diz respeito à maneira como móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si.” (CARVALHO & RUBIANO, 1995, p. 117). Os arranjos espaciais são compostos e delimitados por zonas circunscritas, “áreas espaciais claramente delimitadas pelo menos em três lados por barreiras formadas por mobiliário, parede, desnível do solo etc.” (CARVALHO & RUBIANO, 1995, p. 117)

Os arranjos espaciais são caracterizados em três tipos:

Arranjo semi-aberto: é caracterizado pela presença de zonas circunscritas, proporcionando à criança uma visão fácil de todo o campo de ação, incluindo a localização do adulto e demais crianças. As crianças, geralmente em subgrupos, ocupam preferencialmente as zonas circunscritas, mesmo quando afastadas do adulto; em tais zonas geralmente ocorrem interações afiliativas entre crianças.

Arranjo aberto: Há ausência de zonas circunscritas, geralmente havendo um espaço central vazio. As interações entre crianças são raras, as quais tendem a permanecer em volta do adulto, porém ocorrendo pouca interação com o mesmo.

Arranjo fechado: Há a presença de barreiras físicas, por exemplo um móvel alto, dividindo o local em duas ou mais áreas, impedindo uma visão total da sala. As crianças tendem a permanecer em volta do adulto, evitando áreas onde a visão do mesmo não é possível, havendo poucas interações entre crianças. (LEGENDRE, 1983, 1986, 1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995, p.118)

Dependendo da maneira como o educador organizar todo o espaço em sala poderá dificultar ou favorecer a interação entre as crianças e educador. O planejamento das atividades e da organização adequada do espaço possibilita a participação e interação das crianças durante a prática educativa. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 58):

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso.

Portanto cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, sendo acolhedor, sociável, e contribua a criança na sua rotina diária interligando conhecimentos de família, escola e sociedade.

Espaços físicos

Os diferentes espaços que se formam dentro do contexto da educação infantil necessitam ser planejados, pois são fundamentais para o educador exercer com qualidade sua proposta educativa, o espaço é considerado ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança “O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.” (BARBOSA & HORN, 2001, p. 73).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca quanto a importância dos espaços físicos internos e externos serem organizados com o propósito de favorecerem o desenvolvimento e aprendizagem, sempre adequados a faixa etária da criança. A importância de espaços físicos também está abordada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 93) “a criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades [...]” Os documentos legais nos colocam a importância de espaços organizados para que favoreçam aprendizagem em diferentes vivências, estimulem e desenvolvam a criança.

Momentos de recreação em diferentes espaços são fundamentais para a criança, sua organização condiz com o comportamento que a criança demonstrará, e o nível de interação que desenvolverá com o espaço e com as demais pessoas, nesta concepção:

É preciso refletir sobre o momento de desenvolvimento da criança para organizar as áreas de recreação. Crianças menores necessitam de uma delimitação mais clara do espaço, correndo o risco de se desorganizarem quando este é muito amplo e disperso [...] À medida que a criança vai crescendo, esses ambientes poderão ir se expandindo, favorecendo a exploração e o desenvolvimento físico-motor. (BRASIL, 2006, p. 27)

Ao respeitar a idade e fase de desenvolvimento da criança o educador auxiliará na formação da compreensão do espaço, onde a criança irá sentir-se segura para os deslocamentos necessários na instituição. Outra preocupação dos educadores é quanto a espaços internos ou externos para momentos de descanso e isolamento. Conforme os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 28) é importante “Oferecer também áreas mais reservadas que permitam, em certos momentos, a preservação da individualidade ou o atendimento à necessidade de concentração e isolamento; cantos isolados ou áreas suspensas podem ser criados, permitindo que as crianças tenham refúgios e locais secretos.”

Com base em Barbosa & Horn (2001), os espaços educativos não podem ser um igual ao outro, pois o mundo é cheio de contraste, e a creche precisa mostrar a ela a grande diversidade existente, e a importância da criança saber lidar com isso. A criança ao frequentar a creche precisa desenvolver-se para conhecer o mundo, onde todas as aprendizagens ali obtidas facilitem sua interação com o mundo que a rodeia.

A importância da organização de espaços externos é fundamental para a criança poder explorar o ambiente, vivenciando os momentos que proporcionem a ela pleno desenvolvimento de suas capacidades tanto físicas quanto motoras, conforme sua faixa etária. Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) os espaços externos necessariamente precisam ser lúdicos e alternativos, para que as crianças possam correr, pular, balançar, descer, escorregar. Em áreas externas todos os brinquedos disponíveis para as crianças interagirem precisam estar em condições seguras, evitando sempre maiores preocupações. “Os aparelhos fixos de recreação, quando existirem, devem atender às normas de segurança do fabricante e ser objeto de conservação e manutenção periódicas.” (BRASIL, 2006, p. 28).

O documento ainda aponta que os espaços das instituições de educação infantil proporcionam a criança inúmeras aprendizagens, o contato com o ambiente, natureza, nos remete a um lugar encantador e funcional. “A interação com o ambiente natural estimula a curiosidade e a criatividade. Sempre que for possível, deve-se prover um cuidado especial com o tratamento paisagístico, que inclui não só o aproveitamento da vegetação, mas também os diferentes tipos de recobrimento do solo, como areia, grama, terra e caminhos pavimentados.” (p. 26)

Todos os espaços e ambientes das instituições de ensino de Educação Infantil merecem a devida importância, todos os detalhes são componentes para o bem estar da

criança com o meio e as pessoas que dele fazem parte, destacamos alguns quesitos fundamentais a serem observados durante a elaboração de projetos de construção, manutenção e adaptação, para facilitar o desenvolvimento da criança de forma segura e auxiliar o educador no cuidar e educar.

Os múltiplos espaços nas instituições devem ser estruturados permitindo a criança o desenvolvimento de forma segura e agradável, restringindo áreas de perigo e proporcionando momentos agradáveis de aprendizagem. O mobiliário acessível a criança favorece a troca de saberes, auxiliando na aquisição de habilidades motoras. Os espaços são compostos por diferentes detalhes, cada um com seu significado e relevância, o educador deve auxiliar e estimular a criança para que ela possa observar tudo que a cerca, desta forma Barbosa & Horn (2001, p. 73) “devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, móveis, equipamentos e ritmos de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.”

As creches são espaços preparados para as crianças, são ambientes que nos transmitem calma, alegria, para tanto é preciso que o espaço esteja adequado para as vivências oferecidas as crianças. Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 30) nos questionam sobre a importância de pequenos detalhes, como as cores; “as cores têm importância fundamental para os ambientes destinados à educação da primeira infância, pois reforçam o caráter lúdico, despertando os sentidos e a criatividade”. O uso da cor, além do papel estimulante ao desenvolvimento infantil, pode ser também um instrumento eficaz de comunicação visual, identificando ambientes e setores. Neste sentido Horn (2004, p.18) complementa que “a harmonia das cores, as luzes, o equilíbrio entre móveis e objetos, a própria decoração da sala de aula, tudo isso influenciará na sensibilidade estética das crianças, ao mesmo tempo em que permitirá que elas apropriem dos objetos da cultura na qual estão inseridas.”

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) destacam a importância e valorização do espaço de entrada/ chegada a creche, tratamentos adequados com o paisagismo, proteção contra intempéries, comunicação visual onde oriente com clareza os espaços da creche. A entrada principal deve ser marcante e receptiva, diferenciando a creche como unidade educativa, através de imagens nas paredes e características infantis. A creche ao mesmo tempo que “convida” para as vivências internas, deve proteger e privar pela segurança das crianças, “o espaço da escola deve ser seguro e deve

favorecer a ampla circulação das crianças, tanto nas salas de aula, quanto no pátio externo, na sala de refeições, banheiros etc. É fundamental que as crianças conheçam o espaço e nele se movimentem livre e organizadamente.” (KRAMER, 1993, p. 74). A criança sente-se segura ao conhecer todo o ambiente da creche, pois frequenta diariamente este espaço, e sua interação com o meio facilita na troca de ambientes para as diferentes atividades realizadas no dia a dia.

Apresentação e análise dos dados

Pretendemos apresentar os dados coletados em nosso estudo e realizar as discussões sobre os mesmos em função dos objetivos propostos. Os espaços das instituições de Educação Infantil tem fundamental importância, pois cada canto e recanto promove vivências, significados, interações, que auxiliam para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Da mesma forma a organização dos espaços contribui na prática educativa desempenhada pelo educador para o cuidar e educar.

Por meio de registros fotograficos e observação com roteiro de dados específico realizamos nosso estudo nas quatro creches da zona urbana do município de Itapiranga, apresentando a organização dos espaços nas creches pesquisadas. Os espaços foram observados em todo seu contexto, localização e organização dos mesmos no educandário. Observou-se cores, iluminação, ventilação, paisagismo, decoração; como também cada espaço em específico, abrangendo sua importância e organização favorecendo de forma positiva para a criança.

O primeiro espaço a ser apresentado consiste nos refeitórios das instituições pesquisadas. Os Parâmetros Básicos de Infra- estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), destacam que os refeitórios devem possibilitar boas condições de higiene, ventilação e segurança, prevendo desta maneira mobiliário adequado e setorizar a área de preparação de alimentos e refeição.

O espaço e mobiliário oferecidos condizem de forma positiva para as necessidades das crianças, promovendo o desenvolvimento de suas competências, destacada anteriormente como uma das cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil por proporcionar um ambiente para que a criança desenvolva domínio e controle, satisfazendo suas necessidades. Conforme relata David & Weinstein (1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995, p. 110) “o desejo de ser competente é básico no ser humano e, provavelmente, muito mais intenso na criança, a qual se vê constantemente envolvida com novas tarefas e desafios.” Sendo assim

facilitador para o desenvolvimento e aprendizagem, além do prazer de estar em um ambiente aconchegante e preparado para oferecer a criança o suporte necessário.

O refeitório da creche X é organizado, amplo, mobiliário adequado, colorido, suficiente para acomodar as crianças matriculadas e lavatório para higienização. Espaço agradável e favorável para as vivências proporcionadas, porém a iluminação e ventilação natural são pouco dificultadas, devido às ampliações no educandário, pois as aberturas somente interligam-se com outras áreas internas.

Considerando os espaços dos refeitórios das creches, podemos afirmar que este espaço é significativo para os momentos de alimentação, estando de acordo com os requisitos legais, pois proporciona para a criança desenvolvimento e aprendizagem.

Outro espaço observado é a entrada/chegada das creches, sendo a organização e clareza ao entrarmos na instituição, iniciando a contextualização dos mesmos utilizamos Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 26): “existindo um setor administrativo, ele deve estar próximo ao acesso principal, facilitando a relação pais–instituição, além de conferir privacidade às salas de atividades; prever ainda espaço para recepção e acolhimento adjacente a esse setor.” O espaço de entrada deve convidar a interação entre família, crianças e educandário.

Na creche X, ao entrar encontramos a sala dos professores interligada a sala da direção, um espaço convidativo que na entrada apresenta trabalhos realizados pelas crianças. A importância de expor os materiais produzidos pelas crianças nos remete a pensar de acordo com Oliveira (2010, p.202) que “o professor deve documentar o trabalho das crianças desde as menores, para tornar tais experiências legíveis e partilhadas com outros educadores, pais e visitantes. Deve expô-las pela sala não porque são bonitas, mas porque as crianças precisam ver “fora de si” o que pensam para poderem modificar seus trabalhos novamente “dentro de si”. Por conseguinte a criança irá lembrar as aprendizagens oportunizadas a ela, modificando e aprimorando-as com a ajuda dos pais e familiares.

Na sequência dividem-se os demais espaços do educandário de acordo com o destacado pelos Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2008, p. 25) em “ambientes próximos bem localizados, ordenados, que estimulem a convivência, promovem situações prazerosas e seguras, bem como valorizam a interação pretendida.” Desta maneira os espaços são bem decorados e convidam para vivenciar o interior, porém as ampliações realizadas na creche dificultam a total visão e localização de todos os setores.

Outro espaço observado em nosso estudo foram as salas de atividade, banheiros e fraldários. Durante a pesquisa observou-se que grande parte das salas de atividade estão organizada da mesma maneira. Conforme Carvalho & Rubiano (1995) o adulto organiza o espaço favorecendo suas necessidades em sala, ao encostar móveis nas paredes e deixando grandes espaços livres ao centro, com o intuito de proteger a criança. As salas organizadas por *arranjo-aberto*, como apresentado anteriormente em nossa fundamentação, há ausência de zonas circunscritas (áreas espaciais delimitadas em três lados, com mobiliário baixo) e proporcionam grande espaço vazio ao centro.

Conforme as autoras acima citadas, nesta organização acontece pouca interação entre as crianças, as quais permanecem perto do professor. Destacam assim a importância da presença de ambientes menores, pois esses facilitam a interação entre os membros.

A creche X possui quatro salas, entre elas uma sala de berçário, todas iluminadas naturalmente com excelente ventilação, proporcionado por grandes aberturas com grades de proteção, onde as mesmas são baixas facilitando a visão do mundo externo. Colorida com cores claras em tons agradáveis e cortinados em blecaute alegrando o ambiente.

A sala 01 possui trocador com lavatório em espaço junto a sala, não tendo neste espaço banheiro (vasos sanitários). Considera-se a importância de proporcionar a criança o contato com o mesmo, ressaltando a construção de sua autonomia, familiarizando-se com este espaço e promovendo oportunidades para crescimento e controle. Esse aspecto é destacado por David & Weinstein (1987 apud CARVALHO & RUBIANO, 1995) como importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

As salas 2 e 3 apresentam organização e fácil localização dos espaços, tendo banheiro ao lado da sala. Os mesmos são amplos com grande quantidade de vasos sanitários em tamanho adequado e local para organizar as mochilas das crianças e cada sala possui o seu banheiro. Desta forma buscamos nos Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) para reforçar que nos banheiros a autonomia da criança vai estar relacionada a adaptação dos equipamentos ao alcance da criança, com mobiliário adequado, sendo os mesmos de fácil acesso e próximo as salas de atividade.

Os espaços oferecidos pelas salas 1, 2 e 3 da creche X estão de acordo com os documentos legais, somente é destacada a importância de banheiro próximo as salas, na qual a sala 1 somente possui trocador.

Durante a pesquisa realizada nas quatro creches do município de Itapiranga-SC, encontramos somente em uma sala da creche X, a organização do espaço por *arranjo-espacial*

semi-aberto. Carvalho e Rubiano (1995) definem o mesmo como espaço caracterizado com a presença de zonas circunscritas (áreas espaciais delimitadas em três lados), onde a sala é dividida em pequenos espaços que proporcionam a criança uma visão de toda a sala, localização do professor e outros membros e proporcionam maior interação entre as crianças.

A criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente pelas suas interações com adultos e demais crianças [...] é necessário salientar que os comportamentos infantis são influenciados pelo ambiente fornecido pelos adultos de acordo com seus objetivos pessoais. (CARVALHO & RUBIANO, 1995, p. 116-117).

A sala organizada por arranjo espacial semiaberto apresenta vários “cantinhos”, cada um representa ou contribui para uma maneira de brincar com materiais específicos para as brincadeiras. Nessa organização encontramos a bebeteca, uma delimitação que possui prateleira de livros, com cadeira para professor e aluno, estando organizada de maneira mais educativa.

Nas outras delimitações os brinquedos e materiais correspondem a brincadeiras da vida cotidiana das crianças, com panelinhas, pratos, utensílios domésticos, como também bonecas e roupinhas. Os materiais disponíveis e o espaço adequado contribui para as brincadeiras que ali se desenvolverão. Nestes espaços delimitados acontece a interação entre os membros em brincadeiras coletivas.

A sala de berçário da creche X é ampla, organizada de maneira que facilita a prática educativa, proporcionando principalmente segurança aos bebês. Em espaço conjugado a sala dispõe de fraldário com trocador, lavatório, organização das mochilas das crianças, facilitando assim os momentos de higienização e troca.

O próximo item destacado em nosso estudo se refere a segurança oferecida as crianças pelas instituições, como também a proteção contra intempéries tão necessária. Conforme os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) torna-se importante a valorização dos espaços internos e externos, através de tratamentos paisagístico, proteção contra intempéries.

A creche X também possui corredor de entrada coberto, sendo o mesmo um espaço amplo muito aproveitado pelas crianças em brincadeiras de motoca, bola, etc. A segurança na creche X se constitui por todo o espaço da instituição ser cercado com tela e muros, porém o

portão de entrada não possui trava. Faz-se necessário que os professores quando levam as crianças nesse espaço, amarram o mesmo impedindo assim que uma criança saísse. Porém, nos demais momentos o mesmo permanece sem a trava de segurança.

Em seguida contextualizamos os espaços externos pesquisados e apresentados pelas instituições. De início relatamos ao leitor a importância dos espaços externos por contribuir significativamente para o desenvolvimento integral da criança.

A creche X possui amplo espaço externo, com dois parques recobrimento de solo com brita, um aos fundos outro na parte frontal, com balanços, casinha em miniatura, túneis, passarelas, escorregador, caixa de areia coberta, e área pavimentada (coberta) na entrada para brincadeiras de motoca, bola. Conforme citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) os espaços externos precisam ser lúdicos e alternativos, para que as crianças possam correr, pular, balançar, descer, subir, escorregar, proporcionando a criança pleno desenvolvimento de suas capacidades tanto físicas quanto motoras. Os espaços oferecidos pela creche X proporcionam a consequente relação com a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A creche X possui um espaço diferenciado conjugado ao educandário, sendo o mesmo coberto e cercado com tela de arame, o qual abriga grande quantidade de brinquedos, entre playground, piscina de bolinhas, cama elástica, cavalinhos, sendo um espaço muito importante no educandário por proporcionar diferentes vivências com os brinquedos oferecidos, podendo ser utilizado em dias chuvosos. Desta forma os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008, p. 28) nos apresentam que “na organização e na setorização das áreas de vivência e recreação, precisam ser previstos espaços cobertos que possam oferecer a oportunidade de utilização em dias chuvosos ou a flexibilidade de uso para atividades diferenciadas.”

Os espaços oferecidos na creche X são organizados e propícios, havendo possibilidade para atividades externas em dias ensolarados com locais sombreados como também um espaço que pode ser utilizado em dias chuvosos, assim os diferentes espaços traduzem vivências de interação, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, principal característica dos espaços externos se refere a bela decoração e paisagismo.

Desta maneira reforçamos que as vivências proporcionadas pelos espaços externos são primordiais, destacando sempre que ambos os espaços, internos e externos, são necessários, pois cada qual contribui de alguma maneira para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O espaço oferecido, contando com a diversidade de recobrimento de solo, a variedade

de brinquedos proporciona a criança a ligação entre criança e meio, contribuindo para a interação entre as crianças e proporcionando vivências significativas.

Conclusão

Nosso estudo que procurou esclarecer a importância da organização dos espaços na Educação Infantil e como esta se relaciona com o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Esses aspectos estão intimamente ligados e podem ser favorecidos pela qualidade e organização dos espaços nas instituições. Contudo cabe ao educador saber utilizar o espaço de maneira que favoreça tanto professor quanto aluno no processo educativo.

Entende-se que a organização dos espaços necessita ser entendida pelos profissionais da educação como essencial no contexto escolar, atuando como ferramenta pedagógica que pode ser utilizada de forma positiva na prática educativa. Deve oportunizar a criança vivências significativas como também favorecer para a aprendizagem e desenvolvimento. Cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, facilitando o brincar, criar, imaginar, além de ser aconchegante e seguro, de forma que contribua e favoreça a interação entre as crianças. Dessa forma é considerado aspecto decisivo para a promoção de desenvolvimento e aprendizagem.

Sobre a creche pesquisada em nosso estudo podemos mencionar muitos aspectos positivos. Os espaços físicos oferecidos em sua grande maioria condizem pela qualidade, porém por vezes alguns itens podem ser aperfeiçoados ou modificados. O refeitório da instituição proporciona a criança vivências que reforçam seu desenvolvimento e aprendizagem contribuindo no cotidiano da vida escolar como familiar. O saber se alimentar e fazer o mesmo em espaço adequado auxilia e oportuniza momentos prazerosos, ligando a importância da alimentação saudável e a autonomia da criança.

Sobre a entrada/chegada da instituição pesquisada a mesma considera-se que a maneira como esta é organizada convida para as aprendizagens e demonstra as vivências interiores oportunizadas a criança. Assim afirmamos que a questão estética-compositiva, a decoração interior por vezes é deixada de lado, o que faz com que o espaço não apresente a alegria e a felicidade dos pequenos seres que nela interagem. Desta maneira também destacamos que a localização e setorização dos espaços facilita a interação entre criança, escola e família, na qual algumas instituições não proporcionam a visão clara dos espaços oferecidos, prejudicados pelas ampliações e adequações realizadas.

Analisou-se e refletiu-se também sobre os espaços internos apresentados nas salas de atividade. Verificou-se que os aspectos físicos condizem com os requisitos apresentados nos documentos legais e conforme as ideias apontadas por diferentes autores. Na organização das salas, uma sala da creche X apresenta arranjo semiaberto, no qual fundamentado pelos autores promove maior interação entre as crianças. Nessa organização o educador é mediador das interações proporcionadas pelos “cantinhos” oportunizados para as brincadeiras. Essa interação entre as crianças é importante componente para aprendizagem e desenvolvimento, sendo que neles são vivenciadas situações reais e contextualizadas pelas crianças.

Em relação aos espaços externos, são favoráveis e contribuem plenamente para o desenvolvimento da criança, como também contribuem significativamente em toda a prática e nas vivências oportunizadas. Os espaços externos são fundamentais, sua variedade e qualidade promovem bem estar. Também consideramos que a creche possui espaços alternativos para dias em que os ambientes externos não podem ser utilizados.

Além disso, enfatizamos que a organização dos espaços nas instituições é primordial que os professores percebam sua importância, mesmo que a estrutura física não seja adequada, o professor precisa oportunizar a criança um espaço acolhedor, organizado, pois o mesmo é essencial para o processo educativo. O educador precisa planejar, criar e recriar os espaços adequados para sua prática, proporcionando a criança seu pleno desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, sendo acolhedor, sociável, e contribua a criança na sua rotina diária interligando conhecimentos de família, escola e sociedade. Dessa forma buscamos em Horn (2004, p.16) para reforçar que “o espaço não é algo dado, natural, mas sim construído. Pode-se dizer que o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições”.

O espaço deve ser desafiador, estimulador, acolhedor, que desperte o interesse, participação, proporcionando o brincar, criar, imaginar, construir suas brincadeiras; “viajar” no mundo das fantasias, do significado, permitindo a produção de conhecimento durante a brincadeira, para que a criança supere seus limites e construa suas potencialidades, desenvolvendo diferentes áreas de conhecimento de forma cognitiva e motora. Neste sentido entende-se que o presente estudo poderá servir de subsídio para refletirmos a organização do espaços das instituições de educação infantil do município de Itapiranga-SC e contribuir para

possíveis adequações ou reforçar os aspectos positivos da sua organização e servir de parâmetro de discussão em outras instituições de educação infantil.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. P. 67 – 79.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº9.394 de 20-12-1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em: 15 de maio 2015.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia**. Brasília: MEC/FNDE, 2009. Disponível em < file:///D:/Usuario/Downloads/cartilha_proinfancia_projetos_proprios.pdf> acesso em: 09 de junho de 2015.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf acesso em 10 de maio de 2015.

CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Marcia R. Bonagamba. **Organização do espaço em Instituições Pré – Escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (Org.). Educação Infantil: muitos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. P.107 – 117.

CARVALHO, Mara Campos; MENEZHINI, Renata. **Estruturando a sala**. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). Os Fazeres na Educação Infantil. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. P.152 – 153.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

KRAMER, Sonia (Org.). **Com a Pré – Escola nas mãos**: Um alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1993.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.